

{k0} | Ganhe um bônus Sportingbet

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Exposição a produtos químicos "forever" aumenta o risco de interrupção da amamentação, descobre nova pesquisa

Mulheres expostas a produtos químicos tóxicos PFAS (polifluorados de curta cadeia) antes da gravidez correm o risco de não conseguir amamentar nos primeiros estágios, descobriu uma nova pesquisa.

O estudo acompanhou a duração da amamentação de mais de 800 novas mães {k0} New Hampshire e descobriu que uma exposição mais alta a PFAS pode fazer com que a amamentação desacelere ou pare completamente nos primeiros seis meses.

Os achados são "motivo de preocupação", disse Megan Romano, epidemiologista da Universidade de Dartmouth e autora principal.

"Para todas as mulheres expostas, há uma pequena diminuição na quantidade de tempo {k0} que amamentam além do parto", disse Romano.

Os PFAS são uma classe de aproximadamente 16.000 compostos usados para fazer produtos resistentes à água, manchas e calor. Eles são chamados de "químicos eternos" porque eles não se decompõem naturalmente e foram encontrados para se acumular {k0} seres humanos. Os químicos estão ligados ao câncer, defeitos congênitos, doença hepática, doença tireoidiana, contagens de espermatozoides {k0} queda e uma série de outros problemas de saúde graves.

Um estudo de 2024 descobriu que todas as amostras de leite materno examinadas continham níveis de leite variando de 50 partes por trilhão (ppt) a mais de 1.850 ppt. Não há padrões para PFAS no leite materno, mas a Agência de Proteção Ambiental (EPA) descobriu que quase nenhuma exposição a alguns tipos de PFAS {k0} água é segura e estabeleceu um limite legal de 4 ppt.

Enquanto isso, uma pesquisa de 2024 descobriu que os químicos reduzem a qualidade nutricional do leite.

O novo estudo descobriu que uma exposição mais alta levou a um risco 28% maior de interromper a amamentação exclusiva antes de seis meses e alguns pararam de amamentar completamente.

Apenas cerca de um terço das mães dos EUA amamentam além de 12 meses, embora a Organização Mundial da Saúde e os principais grupos pediátricos recomendem até dois anos. O estudo pode ajudar a explicar por que muitas mulheres dos EUA param de amamentar cedo, embora questões socioeconômicas e outros fatores possam desempenhar um papel, disse Romano.

Os PFAS são conhecidos por serem interrompedores endócrinos, mas os pesquisadores ainda não descobriram o mecanismo biológico que faz com que os períodos de amamentação se encurtem, disse Romano.

O estudo examinou cinco compostos PFAS e descobriu a maior correlação entre o PFOS e o PFOA, que são considerados os PFAS mais perigosos e onipresentes.

É difícil para indivíduos se protegerem porque a contaminação por PFAS é tão disseminada. Alimentos e água são as principais rotas de exposição, e testar e filtrar a água, comer uma dieta variada e usar um sistema de filtração de ar HEPA {k0} casa para reduzir os PFAS que podem estar no pó e no ar podem ser benéficos, disse Romano.

Partilha de casos

Exposição a produtos químicos "forever" aumenta o risco de interrupção da amamentação, descobre nova pesquisa

Mulheres expostas a produtos químicos tóxicos PFAS (polifluorados de curta cadeia) antes da gravidez correm o risco de não conseguir amamentar nos primeiros estágios, descobriu uma nova pesquisa.

O estudo acompanhou a duração da amamentação de mais de 800 novas mães {k0} New Hampshire e descobriu que uma exposição mais alta a PFAS pode fazer com que a amamentação desacelere ou pare completamente nos primeiros seis meses.

Os achados são "motivo de preocupação", disse Megan Romano, epidemiologista da Universidade de Dartmouth e autora principal.

"Para todas as mulheres expostas, há uma pequena diminuição na quantidade de tempo {k0} que amamentam além do parto", disse Romano.

Os PFAS são uma classe de aproximadamente 16.000 compostos usados para fazer produtos resistentes à água, manchas e calor. Eles são chamados de "químicos eternos" porque eles não se decompõem naturalmente e foram encontrados para se acumular {k0} seres humanos. Os químicos estão ligados ao câncer, defeitos congênitos, doença hepática, doença tireoidiana, contagens de espermatozoides {k0} queda e uma série de outros problemas de saúde graves.

Um estudo de 2024 descobriu que todas as amostras de leite materno examinadas continham níveis de leite variando de 50 partes por trilhão (ppt) a mais de 1.850 ppt. Não há padrões para PFAS no leite materno, mas a Agência de Proteção Ambiental (EPA) descobriu que quase nenhuma exposição a alguns tipos de PFAS {k0} água é segura e estabeleceu um limite legal de 4 ppt.

Enquanto isso, uma pesquisa de 2024 descobriu que os químicos reduzem a qualidade nutricional do leite.

O novo estudo descobriu que uma exposição mais alta levou a um risco 28% maior de interromper a amamentação exclusiva antes de seis meses e alguns pararam de amamentar completamente.

Apenas cerca de um terço das mães dos EUA amamentam além de 12 meses, embora a Organização Mundial da Saúde e os principais grupos pediátricos recomendem até dois anos. O estudo pode ajudar a explicar por que muitas mulheres dos EUA param de amamentar cedo, embora questões socioeconômicas e outros fatores possam desempenhar um papel, disse Romano.

Os PFAS são conhecidos por serem interrompedores endócrinos, mas os pesquisadores ainda não descobriram o mecanismo biológico que faz com que os períodos de amamentação se encurtem, disse Romano.

O estudo examinou cinco compostos PFAS e descobriu a maior correlação entre o PFOS e o PFOA, que são considerados os PFAS mais perigosos e onipresentes.

É difícil para indivíduos se protegerem porque a contaminação por PFAS é tão disseminada. Alimentos e água são as principais rotas de exposição, e testar e filtrar a água, comer uma dieta variada e usar um sistema de filtração de ar HEPA {k0} casa para reduzir os PFAS que podem estar no pó e no ar podem ser benéficos, disse Romano.

Expanda pontos de conhecimento

Exposição a produtos químicos "forever" aumenta o risco de interrupção da amamentação, descobre nova pesquisa

Mulheres expostas a produtos químicos tóxicos PFAS (polifluorados de curta cadeia) antes da gravidez correm o risco de não conseguir amamentar nos primeiros estágios, descobriu uma nova pesquisa.

O estudo acompanhou a duração da amamentação de mais de 800 novas mães {k0} New Hampshire e descobriu que uma exposição mais alta a PFAS pode fazer com que a amamentação desacelere ou pare completamente nos primeiros seis meses.

Os achados são "motivo de preocupação", disse Megan Romano, epidemiologista da Universidade de Dartmouth e autora principal.

"Para todas as mulheres expostas, há uma pequena diminuição na quantidade de tempo {k0} que amamentam além do parto", disse Romano.

Os PFAS são uma classe de aproximadamente 16.000 compostos usados para fazer produtos resistentes à água, manchas e calor. Eles são chamados de "químicos eternos" porque eles não se decompõem naturalmente e foram encontrados para se acumular {k0} seres humanos. Os químicos estão ligados ao câncer, defeitos congênitos, doença hepática, doença tireoidiana, contagens de espermatozoides {k0} queda e uma série de outros problemas de saúde graves.

Um estudo de 2024 descobriu que todas as amostras de leite materno examinadas continham níveis de leite variando de 50 partes por trilhão (ppt) a mais de 1.850 ppt. Não há padrões para PFAS no leite materno, mas a Agência de Proteção Ambiental (EPA) descobriu que quase nenhuma exposição a alguns tipos de PFAS {k0} água é segura e estabeleceu um limite legal de 4 ppt.

Enquanto isso, uma pesquisa de 2024 descobriu que os químicos reduzem a qualidade nutricional do leite.

O novo estudo descobriu que uma exposição mais alta levou a um risco 28% maior de interromper a amamentação exclusiva antes de seis meses e alguns pararam de amamentar completamente.

Apenas cerca de um terço das mães dos EUA amamentam além de 12 meses, embora a Organização Mundial da Saúde e os principais grupos pediátricos recomendem até dois anos. O estudo pode ajudar a explicar por que muitas mulheres dos EUA param de amamentar cedo, embora questões socioeconômicas e outros fatores possam desempenhar um papel, disse Romano.

Os PFAS são conhecidos por serem interrompedores endócrinos, mas os pesquisadores ainda não descobriram o mecanismo biológico que faz com que os períodos de amamentação se encurtem, disse Romano.

O estudo examinou cinco compostos PFAS e descobriu a maior correlação entre o PFOS e o PFOA, que são considerados os PFAS mais perigosos e onipresentes.

É difícil para indivíduos se protegerem porque a contaminação por PFAS é tão disseminada. Alimentos e água são as principais rotas de exposição, e testar e filtrar a água, comer uma dieta variada e usar um sistema de filtração de ar HEPA {k0} casa para reduzir os PFAS que podem estar no pó e no ar podem ser benéficos, disse Romano.

comentário do comentarista

Exposição a produtos químicos "forever" aumenta o risco de interrupção da amamentação, descobre nova pesquisa

Mulheres expostas a produtos químicos tóxicos PFAS (polifluorados de curta cadeia) antes da gravidez correm o risco de não conseguir amamentar nos primeiros estágios, descobriu uma nova pesquisa.

O estudo acompanhou a duração da amamentação de mais de 800 novas mães {k0} New Hampshire e descobriu que uma exposição mais alta a PFAS pode fazer com que a

amamentação desacelere ou pare completamente nos primeiros seis meses.

Os achados são "motivo de preocupação", disse Megan Romano, epidemiologista da Universidade de Dartmouth e autora principal.

"Para todas as mulheres expostas, há uma pequena diminuição na quantidade de tempo {k0} que amamentam além do parto", disse Romano.

Os PFAS são uma classe de aproximadamente 16.000 compostos usados para fazer produtos resistentes à água, manchas e calor. Eles são chamados de "químicos eternos" porque eles não se decompõem naturalmente e foram encontrados para se acumular {k0} seres humanos. Os químicos estão ligados ao câncer, defeitos congênitos, doença hepática, doença tireoidiana, contagens de espermatozoides {k0} queda e uma série de outros problemas de saúde graves. Um estudo de 2024 descobriu que todas as amostras de leite materno examinadas continham níveis de leite variando de 50 partes por trilhão (ppt) a mais de 1.850 ppt. Não há padrões para PFAS no leite materno, mas a Agência de Proteção Ambiental (EPA) descobriu que quase nenhuma exposição a alguns tipos de PFAS {k0} água é segura e estabeleceu um limite legal de 4 ppt.

Enquanto isso, uma pesquisa de 2024 descobriu que os químicos reduzem a qualidade nutricional do leite.

O novo estudo descobriu que uma exposição mais alta levou a um risco 28% maior de interromper a amamentação exclusiva antes de seis meses e alguns pararam de amamentar completamente.

Apenas cerca de um terço das mães dos EUA amamentam além de 12 meses, embora a Organização Mundial da Saúde e os principais grupos pediátricos recomendem até dois anos. O estudo pode ajudar a explicar por que muitas mulheres dos EUA param de amamentar cedo, embora questões socioeconômicas e outros fatores possam desempenhar um papel, disse Romano.

Os PFAS são conhecidos por serem interrompedores endócrinos, mas os pesquisadores ainda não descobriram o mecanismo biológico que faz com que os períodos de amamentação se encurtem, disse Romano.

O estudo examinou cinco compostos PFAS e descobriu a maior correlação entre o PFOS e o PFOA, que são considerados os PFAS mais perigosos e onipresentes.

É difícil para indivíduos se protegerem porque a contaminação por PFAS é tão disseminada. Alimentos e água são as principais rotas de exposição, e testar e filtrar a água, comer uma dieta variada e usar um sistema de filtração de ar HEPA {k0} casa para reduzir os PFAS que podem estar no pó e no ar podem ser benéficos, disse Romano.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} | **Ganhe um bônus Sportingbet**

Data de lançamento de: 2024-10-16

Referências Bibliográficas:

1. [globoesportebotafogo](#)
2. [bet premium apk](#)
3. [party poker com](#)
4. [jogos de aposta pela internet](#)